

Uma única aplicação em dose baixa do sedativo hospitalar cetamina reduziu o risco de mulheres desenvolverem o transtorno de humor pós-parto. A substância é utilizada em casos que apresentam resistência ao tratamento-padrão

Anestesia contra a depressão

rawpixel.com/Divulgação

Pelo menos 20% das gestantes sofrem alterações mentais durante e depois da gravidez



» PALOMA OLIVETO

Para até 20% das mulheres, a gestação e o pós-parto vêm acompanhados por algum transtorno mental, diz a Organização Mundial da Saúde (OMS). Agora, um estudo publicado no *British Medical Journal* (BMJ) sugere que uma única dose de um medicamento anestésico, que vem sendo utilizado para tratar depressão que não responde aos medicamentos tradicionais, reduz o risco do problema no puerpério.

A cetamina, também conhecida como ketamina, é um anestésico hospitalar usado há mais de meio século, inclusive no Brasil. Geralmente, a aplicação intravenosa é indicada para sedação dos pacientes em pequenos procedimentos, como curetagem, instalação de dreno no tórax e dissolução de pedras nos rins. Contudo, estudos têm demonstrado que a droga também pode ser eficaz para depressão refratária — quando já se tentou ao menos três tratamentos convencionais, sem resposta.

Segundo o anestesista Tiago Gil, diretor-técnico do Centro de Cetamina de São Paulo, ao entrar no cérebro, a substância promove uma melhor conexão entre os neurônios, e áreas afetadas do órgão voltam a funcionar — clinicamente, isso se traduz na sensação de melhora dos sintomas da depressão. Outros distúrbios que têm sido tratados com a droga são ideação suicida, automutilação, transtorno obsessivo compulsivo e estresse pós-traumático.

No Brasil, a forma inalatória é reconhecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para tratamento da depressão. Pacientes de transtornos mentais também podem receber o

medicamento intravenoso, com indicação do psiquiatra e aplicação pelo anestesista, quando informados sobre os riscos e benefícios.

Infusão

No estudo publicado no *BMJ*, pesquisadores de instituições da China e dos Estados Unidos tinham intenção de descobrir se uma única aplicação de baixa dose de cetamina pós-parto poderia reduzir a depressão subsequente. Para isso, recrutaram 361 mães atendidas em cinco hospitais chineses que não tinham histórico do transtorno, mas, em testes durante a gestação, demonstraram risco de desenvolver o problema.

As mulheres foram divididas aleatoriamente em grupo terapêutico e placebo. No primeiro caso, as gestantes receberam a cetamina por infusão intravenosa durante 40 minutos, logo após o parto. Os pesquisadores entraram em contato com elas de 18 a 30 horas subsequentes e, novamente, aos sete e aos 42 dias.

Para diagnosticar a depressão, os cientistas usaram um questionário validado, chamado Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional. Também avaliaram o quadro com outros dois escores: de Edimburgo e a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton. Nenhuma participante tomou antidepressivos ou recebeu psicoterapia durante o período de acompanhamento.

Redução

Aos 42 dias após o parto, 12 de 180 (6,7%) das mães que receberam cetamina tiveram um episódio depressivo, em comparação com 46 de 181 (25,4%)

Universidade de Cambridge/Divulgação



daquelas que receberam placebo. A redução de risco relativo foi cerca de 75%. Além disso, como os pesquisadores previam, as mulheres tratadas com a substância após o parto apresentaram pontuações baixas nas escalas de avaliação diagnóstica.

Combinando os três resultados, os pesquisadores observam que a cetamina evitou um caso de depressão grave em cada cinco partos. Os efeitos colaterais foram mais sentidos no grupo da substância, incluindo tontura e visão dupla. Porém, esses sintomas, segundo os autores, duraram menos de um dia e não precisaram de tratamento.

Os pesquisadores reconhecem algumas limitações, como a exclusão de mães com perturbações de humor pré-gravidez e o curto período de acompanhamento, que pode ter levado à subnotificação de sintomas neuropsiquiátricos

e outros eventos adversos. Além disso, a maioria das mulheres teve apenas sinais depressivos pré-natais leves, então não está claro se a cetamina é igualmente eficaz naquelas com quadros mais graves.

Cientistas afirmam que, para gestantes com sintomas depressivos pré-natais, uma dose única e baixa da substância pode reduzir o risco de episódios depois do parto. “Esses resultados são geralmente consistentes com trabalhos anteriores que investigaram os efeitos de baixas doses de cetamina na depressão pós-parto, principalmente em mães após parto cesáreo”, escreveu, em nota, Dong-Xin Wang, professor do Departamento de Anestesiologia do Hospital de Pequim, na China.

Além disso, Wang ressalta que o estudo “amplia a compreensão existente, visando mulheres com depressão pré-natal pré-existente que estavam em alto

risco de depressão pós-parto”. A conclusão do artigo é que a cetamina em baixas doses deve ser considerada para mulheres com risco de desenvolver o transtorno mental.

“Esse é um estudo poderoso que mostra evidências convincentes do uso de cetamina na prevenção da depressão pós-parto em mães com alguns sintomas de depressão antes do nascimento”, avalia Camilla Nord, professora de neurociência cognitiva da Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

A cientista destaca, porém, que o fato de o estudo excluir mulheres com transtorno de humor pré-gravidez impede a compreensão sobre a eficácia nesse grupo. “Porém, no geral, o estudo fornece uma forte indicação de que a cetamina tem potencial de tratamento para prevenir a depressão pós-parto em mães com depressão pré-natal leve.”



O estudo fornece uma forte indicação de que a cetamina tem potencial de tratamento para prevenir a depressão pós-parto em mães com depressão pré-natal leve”

Camilla Nord, neurocientista

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Katherine Joy, The University of Manchester, The Lost Meteorites of Antarctica project.



Segunda-feira, 8 CLIMA AMEAÇA OS METEORITOS ANTÁRTICOS

Em um estudo publicado na revista *Nature Climate Change*, pesquisadores belgas e suíços deram o alerta: por cada décimo de grau de aumento da temperatura global do ar, uma média de quase 9 mil meteoritos desaparecem da superfície do manto de gelo na Antártica. Segundo os especialistas, essa perda tem consequências relevantes, uma vez que os meteoritos são amostras únicas de corpos extraterrestres que fornecem informações sobre a origem da vida na Terra e a formação da Lua. Na investigação, os cientistas se valeram de inteligência artificial, além de observações de satélite e projeções de modelos climáticos. De acordo com a pesquisa, até 2050, cerca de um quarto dos estimados 300 mil a 800 mil meteoritos na Antártica serão perdidos devido ao derretimento glacial. “Precisamos acelerar e intensificar os esforços para recuperar os meteoritos antárticos”, destaca Harry Zekollari, professor associado de glaciologia na Vrije Universiteit Brussel. “Uma vez que eles desaparecem, o mesmo acontece com alguns dos segredos do universo.”

Terça-feira, 9 VÍRUS DA HEPATITE MATA MAIS DE 3,5 MIL POR DIA

Mais de 3.500 pessoas morrem diariamente em todo o mundo devido ao vírus da hepatite, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). E o número só aumenta, alertou a agência das Nações Unidas, que pediu a adoção de “medidas rápidas”. Dados analisados de 187 países mostram que o número de mortes por hepatite viral aumentou para 1,3 milhão em 2022, contra 1,1 milhão em 2019. “É uma tendência alarmante”, afirmou Meg Doherty, diretora da divisão responsável pelos programas globais da OMS de combate à Aids, hepatite e às doenças infecciosas sexualmente transmissíveis. As estimativas atualizadas da OMS apontam que 254 milhões de pessoas tinham hepatite B e 50 milhões haviam contraído hepatite C há dois anos. A agência destaca que existem medicamentos genéricos baratos e eficazes para combater esses vírus. Porém, apenas 3% das pessoas que sofrem de hepatite B crônica receberam tratamentos antivirais em 2022. Para a hepatite C, apenas 20% dos infectados.

Quarta-feira, 10 UNESCO PEDE SOCORRO AOS OCEANOS

A diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, pediu o reforço dos investimentos em ciência e a cooperação internacional para combater as ameaças enfrentadas pelos oceanos. “Enfrentamos objetivos cruciais. Muito foi alcançado, mas ainda há muito a ser feito, por isso precisamos continuar investindo em ciência”, discursou Azoulay na sessão de abertura da Conferência da Década do Oceano, que se encerrou ontem, em Barcelona. “O oceano está se sufocando e todos os dias vemos números de temperatura que estamos ultrapassando recordes muito negativos”, advertiu. Ela reconheceu que o mundo passa por problemas gritantes, com “guerras e fragmentação da comunidade internacional”, mas apelou para uma união em torno do assunto. “Sei que alguns podem pensar que nosso século está enfrentando crises mais sérias, urgentes e profundas do que as que afetam o ecossistema dos oceanos. No entanto, o que nos traz aqui hoje é fundamental para o futuro de todos”, reiterou o príncipe Alberto II de Mônaco durante seu discurso.

AFP



Quinta-feira, 11 A ESCRITA CONTRA A RAIVA

Um estudo realizado por especialistas japoneses constatou que, quando alguém sente muito ódio, a forma mais eficaz de se acalmar é escrever seus sentimentos e depois rasgar o papel. “Esperávamos que o nosso método acalmasse a raiva até certo ponto. No entanto, nos surpreendemos por ter eliminado quase completamente a raiva”, disse Nobuyuki Kawai, principal autor do estudo publicado na revista científica *Scientific Reports*. Para a experiência, 100 estudantes foram solicitados a redigir de forma breve suas opiniões sobre diferentes temas, como por exemplo, a proibição de fumar em locais públicos. Independentemente das respostas, os avaliadores atribuíram uma pontuação baixa a todos e entregaram comentários negativos sobre o desempenho. Depois, pediram aos participantes para descrever seus sentimentos. Todos manifestaram uma “raiva subjetiva” após serem insultados, mas quem rasgou o papel foi menos afetado.